

Perspectivas do Estágio Supervisionado para a formação docente.

Perspectives of the Supervised Internship for teacher training

SOBRINHO, A. S.

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
alexandro.sobrinho@ufob.edu.br

SOUZA, E. S.

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
erika.s1290@ufob.edu.br

Matias, A. da S.

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
aluska.matias@ufob.edu.br

Resumo

A educação ambiental é o ensino que trabalha a diversificação dos problemas ambientais que afetam o desenvolvimento socioambiental de maneiras econômicas, ecológicas, coletivas e entre outros. Portanto, o ensino de ecologia consegue compreender a importância do desenvolvimento da consciência para que consigam ter um equilíbrio na natureza, sendo assim, foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado um minicurso com a temática “Consumo consciente: o que os meus hábitos têm a ver com o meio ambiente?”, que teve como objetivo uma intervenção na Escola Municipal Dr. José da Costa Borges. A regência do minicurso ocorreu no Ensino Fundamental II, com base na parte teórica do minicurso aplicou-se em sala de aula um pré-teste e um pós-teste, foi proposto atividades com princípios que trabalhassem com o entendimento do consumo consciente. Através dos testes é perceptível a importância da autoavaliação nesse processo de formação e a interação aluno-professor.

Palavras-chave: Educação ambiental, Ensino de ecologia, Consumo consciente, Estágio Supervisionado, Interação aluno-professor.

Abstract

Environmental education is teaching that works to diversify environmental problems that affect socio-environmental development in economic, ecological, collective and other ways. Therefore, the teaching of ecology can understand the importance of developing awareness so that they can have a balance in nature, so a minicourse with the theme "Conscious consumption" was developed in the Supervised Internship discipline, which aimed to intervene in the Municipal School Dr. Jose da Costa Borges. The regency of the mini-course

took place in Elementary School II, based on the theoretical part of the mini-course, a pre-test and a post-test were applied in the classroom, activities were proposed with principles that worked with the understanding of conscious consumption. Through the tests, the importance of self-assessment in this training process and student-teacher interaction is perceptible.

Key words: Environmental education, Ecology teaching, Conscious consumption, Supervised Internship, Student-teacher interaction.

Breve Contextualização

O consumo consciente é um dos instrumentos de desenvolvimento sustentável, que estimula a produção de bens e serviços com menor impacto negativo ao meio ambiente, ele só é posto em ação quando há a execução de programas de educação que faça com que as pessoas tenham ciência das suas decisões, e a consciência do que elas podem provocar na sociedade e no meio ambiente (EFING; RESENDE, 2015).

Nessa perspectiva a educação ambiental fomentada nas escolas pode se configurar como um relevante instrumento para a consolidação de condutas no cotidiano dos estudantes que resultem em positivos impactos sociais e ambientais de maneira significativa (AMARAL; ARANTES; BERNARDO, 2020). Vale destacar ainda, que essas ações precisam ser planejadas em um arcabouço mais amplo que ambicione o desenvolvimento de competências e habilidades que estejam além das dimensões conceituais e procedimentais dos conteúdos selecionados para o currículo da educação científica, e se ampliem à dimensão atitudinal favorecendo, portanto, práticas que de fato possam fortalecer os esforços para a preservação ambiental (MATTIA; BECKER, 2021).

De maneira geral, as escolas abordam a educação ambiental de forma isolada em práticas que incluem o conteúdo de ecologia, ou ainda em semanas de ciências que não promovem maior articulação com as realidades dos estudantes (ARRUDA-REIS *et al.*, 2020). Esse fenômeno pode ter sua origem em lacunas no próprio processo de formação dos professores de ciências e biologia, uma vez que os cursos de licenciatura nessas áreas, pelas fortes influências do bacharelado, ainda persistem em práticas que supervalorizam a exposição de conceitos, leis e teorias em detrimento de uma alfabetização científica que possa conceder aos estudantes subsídios para aplicar os conhecimentos no seu dia a dia e tomar decisões conscientes (BONOTTO, 2008).

Diante disso, vale explorar etapas formativas que potencializam nos futuros docentes competências almejadas para uma educação científica eficiente e que possa contribuir para a formação do exercício da cidadania. Com efeito, reconhecemos no Estágio Supervisionado (ES) relevante potencial para consolidação da identidade docente dos futuros professores, uma vez que este é capaz de proporcionar ao aluno o contato com a sua futura área profissional, com a pesquisa e o convívio com outros profissionais da área de formação (PIMENTA; LIMA, 2019). Dessa forma, as vivências nos ambientes escolares são muito importantes para formação de futuros professores, pois estas promovem aos licenciandos segurança, experiência e conhecimento na área da educação.

Face o exposto, foi desenvolvido um trabalho que correlacionou dois componentes curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal localizada no interior da Bahia que corresponde uma região que tem sofrido com as interferências ambientais pelas amplas práticas associadas ao agronegócio na localidade.



Dessa forma, a docente responsável pelos componentes curriculares intitulados “Práticas de Ensino de Ecologia” e “Estágio Supervisionado em Ciências II”, promoveu maior articulação entre as disciplinas de modo que ambas fossem desenvolvidas concomitantemente e em regime de colaboração. Para tanto, durante a disciplina de prática foi elaborada uma sequência didática para execução durante as atividades do ES. À vista disso, o Estágio Supervisionado de regência foi realizado no formato de minicurso, essa modalidade de estágio permite que as atividades tenham práticas livres para as regências dos estagiários, eles podem planejar e executar as suas próprias ideias e montar a sua própria sequência didática de ensino sobre aquele determinado conteúdo, além disso, os estágios de minicursos podem ser realizados em coletivo (CARVALHO, 2013). Para Carvalho (2013) a adoção dessa modalidade é uma estratégia favorável, pois:

Os estágios de minicursos apresentam várias vantagens para a escola: são atividades extracurriculares quase sem nenhum trabalho ou preocupação para o corpo docente do estabelecimento e não interferem diretamente com a programação dos professores. Como o programa, para qualquer disciplina, é muito grande, é possível escolher sempre conteúdos que o professor não tem tempo para ensinar. Mesmo que algum minicurso seja de matéria já trabalhada pelo professor do colégio, os alunos irão revê-la abordada de forma diferente, o que lhes servirá como reforço (CARVALHO, 2013. p.73).

Diante desse cenário, a proposta correspondeu à aplicação de um minicurso voltado para o ensino de ecologia, com atividades que pudessem obter dados e desenvolver o pensamento crítico nos estudantes das escolas de educação básica acerca do tema do minicurso aplicado, além disso, permitiu aos licenciandos fazerem as análises se os objetivos foram alcançados ao longo da execução dos minicursos. Ao longo das atividades foram elaborados quatro minicursos que traziam em seu escopo as temáticas de educação ambiental relacionadas com o contexto da região, de modo a contribuir com o desenvolvimento de condutas para identificar problemas ambientais locais. No entanto, nos dedicamos a descrever e analisar os resultados obtidos em um dos minicursos desenvolvidos, que foi intitulado “Consumo Consciente: o que os meus hábitos têm a ver com o meio ambiente?” e teve como objetivo “construir e propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais para um consumo consciente de produtos oriundos da atividade agropecuária”. Com efeito, o presente trabalho tem como objetivo trazer as perspectivas do Estágio Supervisionado no processo de formação docente, com base nas temáticas ambientais. Para tanto, descrevemos como foi concebida a articulação de dois componentes curriculares de um curso de licenciatura em ciências biológicas, ao passo que apresentamos as nossas próprias impressões ao longo desse processo.

Percurso Metodológico

Durante o período 2022.1 dois componentes curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram ofertados ainda na modalidade híbrida em função das medidas de segurança impostas pela Pandemia da Covid-19. Dessa forma, as disciplinas tiveram suas cargas-horárias distribuídas em: a) 40% na modalidade remota - ofertada de maneira síncrona através das plataformas virtuais disponibilizadas pela instituição e que contemplou a discussão e embasamento teórico; b) 60% presencial – em que foi realizada a parte prática dos componentes, incluindo a elaboração das sequências didáticas, aulas-piloto e execução das regências nas escolas de Educação Básica concedentes do ES.



Para elaboração do minicurso foram propostos alguns fatores que estes deveriam agregar. Portanto, inicialmente foi feito um estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que foram analisadas as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos estudantes que participaram das regências dos minicursos. Além disso, os minicursos deveriam versar acerca de problemáticas ambientais reais que fossem inerentes ao contexto da região. Por fim, com vistas a permitir uma melhor análise da avaliação dos minicursos foram elaboradas atividades que correspondessem a um pré-teste e um pós-teste de modo a permitir uma comparação acerca das possíveis mudanças das concepções dos estudantes sobre a temática abordada. Todo processo de planejamento e elaboração da sequência didática foi de responsabilidade dos licenciandos matriculados no componente curricular “Práticas de Ensino de Ecologia”. A docente responsável pela disciplina definiu um roteiro de plano de curso para sistematizar a construção dos minicursos que deveriam ter a carga-horária equivalente a 1 hora-aula e promover melhor discussão acerca das propostas desenvolvidas de modo a contribuir para um planejamento mais eficiente. O plano de curso seguiu um roteiro padrão com os seguintes elementos: a) tema; b) objetivos de aprendizagem - Objetivo geral e específico; c) habilidades preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) alinhadas à proposta do minicurso; d) dimensões de conteúdos pretendidas (conceitual, procedimental e atitudinal); e) metodologia adotada; f) desenvolvimento da atividade; g) recursos didáticos; h) estratégias avaliativas.

Seguido o processo de planejamento e elaboração da sequência didática as propostas foram apresentadas aos licenciandos matriculados no componente curricular “Estágio Supervisionado em Ciências II”. Vale destacar que alguns estudantes estavam matriculados em ambos os componentes e aproveitaram o tempo dedicado para apresentar suas regências realizando aulas-piloto em que foram simuladas as ações na escola. Após os ajustes propostos pelas discussões entre os discentes e a docente responsável, os minicursos foram executados em duas escolas da rede pública municipal de educação básica contemplando, portanto, as séries finais do Ensino Fundamental. As aulas foram gravadas em formato de vídeo capturando apenas a imagem dos licenciandos de modo a permitir que estes avaliassem o seu desempenho e fosse possível aprimorar suas habilidades docentes nas próximas regências.

Resultados e Discussão

O minicurso “Consumo Consciente: o que os meus hábitos têm a ver com o meio ambiente?” foi aplicado em turmas 2 turmas, que tinham em média 35 alunos. Dessa forma, aproximadamente 70 estudantes participaram das atividades desenvolvidas. É importante destacar que a execução do minicurso foi realizada por dois licenciandos que se revezaram durante a sua realização assumindo diferentes papéis, de modo que enquanto um atuava enquanto professor-regente o outro o auxiliava na montagem do material de apresentação com a instalação do Datashow, distribuição das atividades, tirando dúvida dos estudantes, mantendo a disciplina na sala, entre outras tarefas. O Estágio Supervisionado pode nos proporcionar vivências que fez com que ficássemos mais preparados para as próximas regências em sala de aula, as dúvidas dos alunos, suas dificuldades fez com tivéssemos mais responsabilidade de ir para a sala de aula com atividades e aulas mais interativa e atraente para os estudantes. Durante esse período foi o momento em que realizamos uma reflexão acerca da futura profissão docente, e se ela iria contemplar nossas perspectivas como futuros docentes.



O minicurso: “Consumo Consciente: o que os meus hábitos têm a ver com o meio ambiente?”

Ao final da trajetória de planejamento e elaboração do minicurso ficou como definido o título “Consumo Consciente: o que os meus hábitos têm a ver com o meio ambiente?”. Com isso, tivemos como objetivo construir e propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais para um consumo consciente de produtos oriundos da atividade agropecuária. Para tanto, exploramos os impactos das atividades agropecuária em áreas do cerrado através de debates com os estudantes sobre o consumo consciente e como as condutas do cotidiano podem interferir nos problemas ambientais. Tendo em vista que o cerrado vem sofrendo com destruição acelerada, ele apresenta alguns danos ambientais, tais como, fragmentação de habitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas, desequilíbrios no ciclo do carbono e alterações climáticas regionais (KLINK; MACHADO, 2005).

No entanto, é importante lembrar que durante as aplicações nas aulas-teste foi indicado considerar o atual cenário de insegurança alimentar vivenciado pela população brasileira frente à crise econômica agravada no país nos últimos quatro anos e que atingem, em especial, as classes sociais mais pobres e, conseqüentemente, os estudantes das escolas públicas. Diante disso, tivemos o cuidado em direcionar a discussão para os impactos voltados para as produções agropecuárias em ampla escala nos moldes vigentes.

Outra preocupação para o minicurso foi abordar conteúdos que estivessem em consonância com as orientações preconizadas pela BNCC como uma forma de contribuir com a escola que nos acolheu durante as atividades correspondentes ao ES, pois os espaços de ES devem ser compreendidos como importantes oportunidades para estreitar os laços com as escolas de Educação Básica como uma estratégia de fortalecer os sistemas de Ensino e promover regimes de colaboração entre as instituições (CUNHA; SILVA, 2022). Por conseguinte, duas habilidades específicas da área de ciências da natureza determinadas para as séries finais do Ensino Fundamental foram identificadas como capazes de serem desenvolvidas a partir da proposta apresentada, sendo uma associada ao 8º ano e a outra ao 9º ano.

Quanto à distribuição do tempo organizamos os 50 minutos previamente estabelecidos em três momentos: a) 10 minutos de pré-teste – dedicamos o tempo ao levantamento das concepções dos estudantes acerca da temática a partir de uma série de perguntas pré-estruturas; b) 30 minutos aula expositiva e dialogada – foi realizada a apresentação da temática a partir da projeção de slides para expor dados sobre o tema; c) 10 minutos pós-teste – os estudantes foram solicitados a executar uma atividade de curta duração durante o minicurso.

Durante a aplicação das primeiras regências foram identificados alguns problemas com relação ao tempo de aplicação do minicurso, mas que nas regências posteriores foi possível administrar melhor o tempo para cumprir a execução das atividades dentro do planejamento previsto. A sequência didática proposta para o Estágio Supervisionado em formato de minicurso foi algo inovador para os alunos e para os professores, para o professor foi uma didática diferente das que eles já estão acostumado a vivenciar, para os estudantes foi interessante porque tiveram a oportunidade de ter um minicurso que abrangesse vários assuntos em um curto período de tempo com um grupo menor de pessoas, em que eles tinham mais oportunidades de expressar e se sentirem mais à vontade para participar.



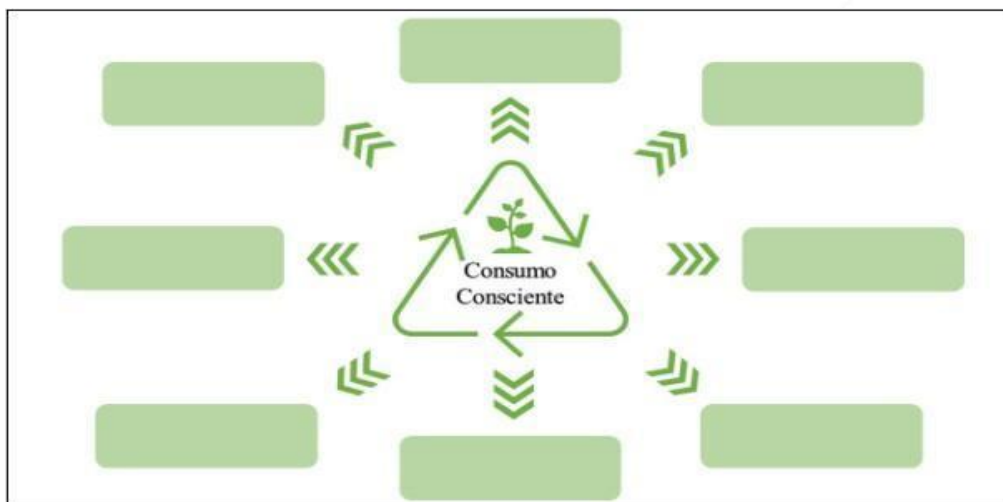
Esse exercício de replicar a mesma regência repetidas vezes e de poder assistir aos registros em vídeo da sua própria atuação permitiu identificar problemas que eram sanados em seguida. Sendo um desses exemplos, a proposta do pré-teste e pós-teste teve algumas falhas, mesmo o plano de estágio teve algumas alterações ao decorrer das aplicações dos minicursos, com base nas dificuldades dos estudantes. Uma das alterações foi levar para as regências um modelo pré-estruturado de um mapa-mental (Figura 1) para que pudesse ajudar aos alunos no entendimento de como eles iriam elaborar um mapa-mental, os estudantes poderiam utilizar o modelo para fazer o seu mapa-mental ou elaborar a sua própria estrutura de mapa-mental.

O pré-teste e o pós-teste: algumas considerações

Embora saibamos que para ter maior eficiência entre os parâmetros de comparação todos os estudantes precisam responder ao pré-teste, em função do tempo e para favorecer a participação dos estudantes optamos por fazer um pré-teste que consistiu no lançamento de três perguntas-chaves antes de iniciar a apresentação do conteúdo: a) “você já ouviu falar sobre o Cerrado?”; b) “o que você sabe sobre o consumo consciente?”; c) “você já ouviu falar sobre as ações do agronegócio aqui na nossa região?”. Foi possível perceber que durante as regências através das expressões dos estudantes e conversas paralelas, estes sabiam o que era o consumo consciente, mas que não sabiam definir em uma palavra ou não sabiam como falar sobre. A maioria dos estudantes sabiam sobre o Bioma Cerrado, mas quando eram questionados se eles residiam em uma região onde havia vegetação desse Bioma alguns não sabiam responder sobre. Esses dados nos alertaram para compreender que embora morem em uma cidade localizada no Bioma Cerrado, os alunos não sabiam esta informação. Diante disso, enfatizamos a importância das características do Bioma para a cidade e para a alimentação, bem como para os meios de produção agrícolas e para fins econômicos.

Em contrapartida o pós-teste consistiu na elaboração de um mapa-mental (Figura 1) sobre o que era o consumo consciente para os estudantes, com base nas suas concepções e nas explicações vistas ao longo do minicurso. Cada aluno recebeu um modelo pré-definido de um de um mapa-mental, e algumas palavras que pudessem direcionar eles, isso ficaria a critério do aluno utilizar o modelo do mapa-mental proposto ou utilizar as palavras sugeridas.

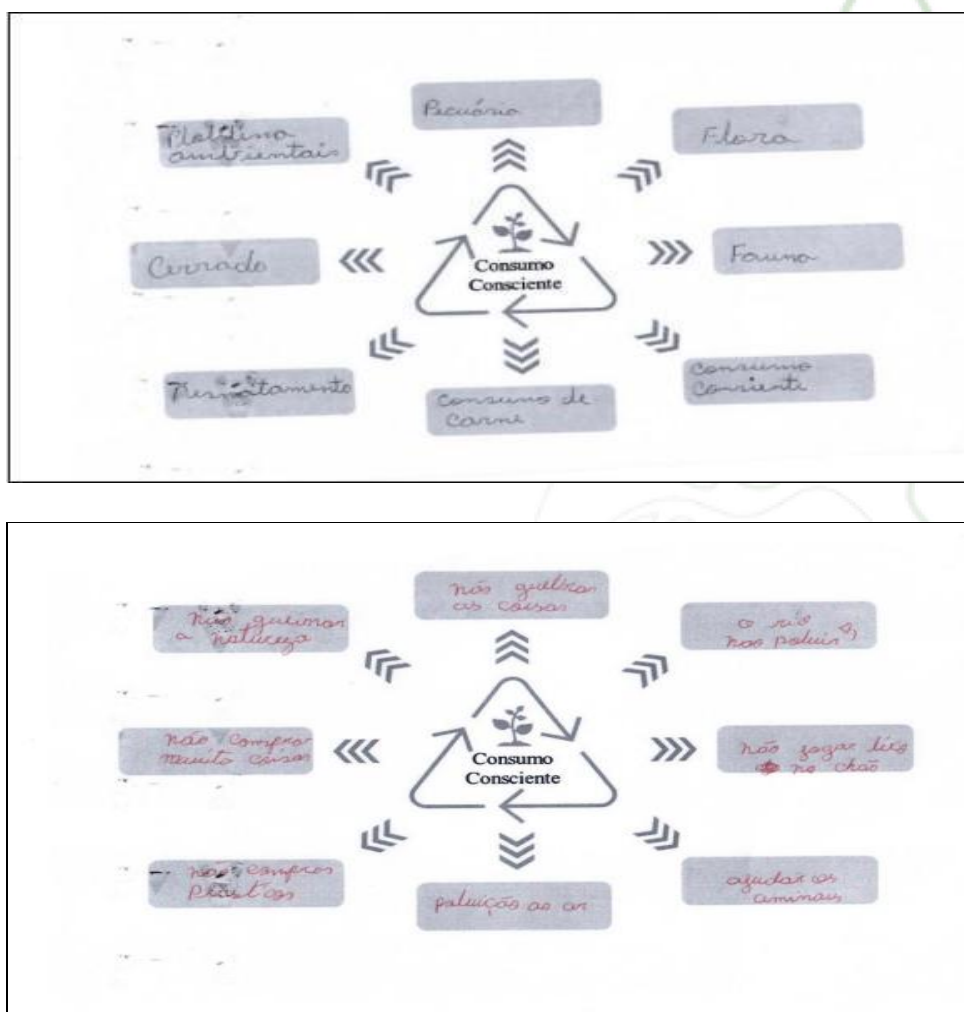
Figura 1: Modelo pré-estruturado do mapa-mental.



Fonte: Elaborado pelos autores

Durante a aplicação do pós-teste foi possível perceber que alguns alunos tiveram dificuldades em entender a proposta da atividade e outros apresentaram dificuldade em montar o mapa-mental, embora alguns estudantes já tivessem elaborado um mapa-mental em outros momentos, não recordavam de como elaborar novamente. Mesmo que ao final do minicurso fosse feita uma breve explicação sobre a elaboração de um mapa-mental, e a exposição de alguns exemplos que os estagiários levaram para sala de aula, e alguns trabalhos que os próprios alunos já tinham feito, eles sentiram muitas dificuldades na elaboração de um mapa-mental, o que acabou levando mais tempo do que o definido para a atividade. No entanto, ao final todos os participantes conseguiram realizar as atividades e foi possível perceber que muitos deles conseguiram promover correlações com os conceitos apresentados (Figura 2).

Figura 1: Mapas-mentais elaborados pelos estudantes ao final da execução do minicurso.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante das análises foi possível concluir que os estudantes entenderam a proposta do minicurso, com base na produção dos seus mapas-mentais.

Durante o minicurso os alunos tiveram contato com novas palavras que não faziam parte do cotidiano deles, analisando os mapas-mentais construídos pelos os alunos é possível perceber que eles conseguiam resgatar essas palavras para a produção do mapa-mental, com base na organização do mapa-mental é possível observar que os alunos tinham compreendido os



significados dos novos termos, e que eles conseguiram associar esses termos e montar uma linha de pensamento acerca dos caminhos para o consumo consciente. Para Marques (2008) os mapas conceituais são representações esquematizadas de informação que permitem demonstrar relações e significado e de hierarquia entre ideias, conceitos, factos ou ações.

Em nível de dimensão prática para a atuação docente ficou claro diante dos dados obtidos com a análise das regências que é necessário ressaltar a importância de uma sequência didática bem elaborada, que seja capaz de abranger os conteúdos procedimental, atitudinal e conceitual. É muito importante a utilização de meios tecnológicos para facilitar a aprendizagem dos alunos e fazer com que eles consigam prestar mais atenção nos conteúdos teóricos. Durante as regências foi possível concluir que quando as explicações dos conteúdos teóricos tinham como exemplo assuntos do cotidiano dos alunos, eles tinham uma interação maior e tinham uma compreensão mais rápida, e em alguns momentos alguns alunos traziam vivências do seu dia a dia para a sala-de-aula.

O estágio supervisionado na modalidade de minicurso: contribuições para a formação docente

O Estágio Supervisionado em formato de minicurso é uma modalidade que pode ser aplicada em várias unidades escolares, uma sequência didática que alcança muitos alunos em diferentes unidades escolares, e pode ser aplicado em oficinas, projetos, entre outros, o que acaba por favorecer a adesão dos professores das escolas de educação básica que recebe os licenciandos (CARVALHO, 2013). Ademais, dependendo dos conteúdos que a sequência didática abrange ela pode ser aplicada em diferentes anos escolares.

Inicialmente, vale pontuar, que foi perceptível a dificuldade dos licenciandos no planejamento e elaboração das suas regências para a execução durante o Estágio Supervisionado em Ciências II, uma das hipóteses para essa dificuldade foi a forma que tiveram os seus Estágio Supervisionado em Ciência I realizados, uma vez que este foi feito durante a pandemia do COVID-19 de forma remota, sendo assim, foi pouco o contato os estudantes em sala de aula. No entanto, a modalidade de Estágio Supervisionado em formato de minicurso foi algo novo para os estagiários, essa proposta trouxe muitos benefícios para a formação docente dos estagiários, dentre elas podemos destacar o acompanhamento integral de todos os licenciandos pela docente da instituição do ensino superior responsável pelo ES. O estágio nos proporcionou mais autonomia que influenciou não somente em nossa vida acadêmica, mas no cotidiano percebemos que tivemos um desenvolvimento no âmbito acadêmico, profissional e pessoal. Para Bockler (2013) Estágio Supervisionado é muito importante para formação docente, ele proporciona uma aprendizagem a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios ao longo de sua carreira.

Também foi possível reconhecer a importância da vivência em estabelecimentos de educação básica para a formação docente, pois diante da dificuldade os licenciandos conseguiram trazer os seus conhecimentos aprendidos em Projetos de Extensão que a Universidade ofertou, um dos estagiários participou do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o outro do Programa Institucional de Apoio ao Discente (PRODISCENTE). As suas vivências foram essenciais para esse período de Estágio Supervisionado, é necessário ressaltar a importância desses projetos para os estudantes durante o período acadêmico. Os programas de extensão universitária são muito importantes, porque eles promovem uma relação entre instituição e sociedade, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população (HENNINGTON, 2005)

Considerações Finais

As estratégias adotadas durante o processo formativo foram bastante favoráveis para a promoção de uma reflexão crítica entre os futuros professores, uma vez que fortaleceram a integração entre dois componentes curriculares que, até então, eram ofertados de forma independente sem promover maior articulação entre o seu embasamento teórico e a consolidação de suas práticas. O próprio debate, que permeou desde o planejamento do minicurso até a análise dos frutos da sua execução, permitiu dirimir a cisão entre teoria e prática, fenômeno que já tem sido amplamente discutido na literatura da área, pois todo planejamento e observação foram feitos considerando os aportes teóricos estudados.

Em síntese destaca-se a importância de realizar ES em forma de minicurso não só pela liberdade de aplicação e planejamento, mas também de levantar dados que possa se investigar os resultados do ES nas escolas aplicadas, e com isso apontar propostas que auxiliem na aprendizagem dos alunos que vão contribuir com as relações entre Instituição sejam elas federais, municipais ou estaduais. É muito importante essas vivências entre os professores regente é o estagiário, por que o professor vai proporcionar ao estagiário vivências e compartilhar experiências adquiridas por meio do contato com os alunos, com área da educação, o professor responsável da disciplina que vai ceder a aula, possui um papel muito importante para o estagiário, ele através de conversas vai sugerir idéias possam ser abordadas dentro da sala de aula tais como jogos, mapa-mentais, música, brincadeiras que consiga abordar o conhecimento prévio dos alunos de uma maneira lúdica. Para a escola é muito importante esse vínculo com a Universidade, porque durante o período de regência vários projetos podem ser elaborados pelos estagiários dentro da unidade escolar que ele está inserido, como oficinas, hortas, experimentos, entre outros recursos que vão chamar atenção do aluno para a importância da educação, e despertar um interesse para sua futura profissão.

Referências

AMARAL, L. de L. R.; ARANTES, Gabriel Gonçalves; BERNARDES, M. B. J. Consumo consciente por meio da Educação Ambiental na Escola. **Revista Ensino De Geografia** (Recife), v. 3, n. 1, 2020.

ARRUDA-REIS, G. et al. Educação ambiental: a escola e suas contribuições na prática do consumo consciente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

BONOTTO, D. M. B. Educação Ambiental e Educação em Valores em um programa de formação docente. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 7, n. 2, p. 313-336, 2008.

BRASIL. Lei nº. 11.788. de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 07 jul. 2022.

BOCKLER, K. K. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista unar. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56933766/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf Acesso: 14 nov. de 2022.

CARVALHO: A.M.P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Cengage learning: 2013.

CUNHA, S. L.; SILVA, D. M. S. Sala de Aula, Relações Interpessoais e Autonomia: o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências como Espaço Formativo para Trabalhar o Desenvolvimento Moral. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 34783-29, 2022.

EFING, A. Carlos; RESENDE, A. C. L. Educação para o consumo consciente: um dever do Estado. **Revista de direito administrativo (RDA)**, Rio de Janeiro, v. 269, p. 197-224, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/57599/56104> Acesso em: 14 nov de 2022.

FABI: Maria J. S; LOURENÇO: Cléna D. S.; SILVA: Sabrina S. Consumo Consciente: a atitude do cliente perante o comportamento sócio-ambiental empresarial In Anais. IV Encontro de Marketing da ANPAD. Florianópolis: 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/4501> Acesso em 25 de julho de 2022.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(1):256-265, jan-fev, 2005. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v21n1/28.pdf Acesso em: 14 nov. de 2022.

KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, v. 1, n.1, jul. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Machado-4/publication/228342037_A_conservacao_do_Cerrado_brasileiro/links/553a78670cf29b5ee4b64c2f/A-conservacao-do-Cerrado-brasileiro.pdf Acesso em: 14 nov. 2022.

MARQUES, A. M. M. **Utilização Pedagógica de Mapas Mentais e de Mapas Conceptuais**. 2008. Dissertação (Expressão Gráfica, Cor e Imagem) Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1259> Acesso em: 14 nov. de 2022.

MATTIA, A.; BECKER, L. L. B. Consumo consciente e sustentabilidade: impactos relacionados à Educação Ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, v. 11, n. 1, p. 234-258, 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

QEDU. Use dado. Transforme a educação, 2022. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/29433150-em-doutor-jose-da-costa-borges>. Acesso em 13 de Setembro de 2022.

SCALABRIN. I. C, MOLINARI. A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista científica - UNAR**, vol 7, n 1, 2013. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf Acesso em 17 julho de 2022.